

**PROSÓDIA DE FALA E GESTOS EM DIFERENTES
SUBGÊNEROS TELEVISIVOS: ANÁLISE DOS
COMPORTAMENTOS VOCAIS E GESTUAIS DE SANDRA
ANNENBERG E FÁTIMA BERNARDES**

Carmina Borges Rodrigues (UESB)

carmina.borges@gmail.com

Vera Pacheco (UESB)

vera.pacheco@gmail.com

RESUMO

A fala profissional tem características próprias que a caracterizam em comparação à fala espontânea (BARBOSA; MADUREIRA; MAREÛIL, 2017; BARBOSA, 2017; CASTRO *et al.*, 2010a; 2010b; 2010c), mas a fala profissional não apresenta um padrão homogêneo e podem haver diferenças até mesmo dentro do estilo jornalístico, de acordo com o tema abordado, o público-alvo e outros fatores (BARBOSA, 2017), o que torna a fala profissional enquanto material para estudos da prosódia da fala e visual. No presente artigo abordamos a fala telejornalística de Sandra Annenberg e Fátima Bernardes em diferentes subgêneros televisivos, sendo um telejornalístico e um não telejornalístico. O objetivo do trabalho é investigar se há variação de fala e gestos entre as diferentes situações profissionais. Com essa finalidade realizamos análise acústica das falas das jornalistas em diferentes programas da Rede Globo, cujos parâmetros avaliados foram velocidade de fala e frequência fundamental. A análise dos gestos foi feita por meio da contagem de Unidades de Ação e gestos de mão. Os resultados demonstram comportamentos diferentes entre a apresentação de telejornais e programas não telejornalísticos. Nossos resultados podem demonstrar que apesar de haverem padrões de fala profissional jornalística, essa fala pode sofrer algumas variações de acordo com o formato televisivo pelo qual a mesma profissional transita.

Palavras-chave:

Prosódia. Fala profissional. Prosódia visual.

ABSTRACT

Professional speech has particular characteristics which distinguish it when compared to spontaneous speech, (BARBOSA; MADUREIRA; MAREÛIL, 2017; BARBOSA, 2017; CASTRO *et al.*, 2010a; 2010b; 2010c), however professional speech doesn't show an homogeneous standard and there may be differences even within the journalistic style, according to the approached theme, target audience and other factors (BARBOSA, 2017), which turns professional speech into material for the study of visual and speech prosody. In this article we address Fátima Bernardes and Sandra Annenberg's newscasting speech on different television subgenres, one being newscasting and the other non-newscasting. This article's goal is to investigate if there is variation in speech and gestures among the different professional situations. With this objective we did acoustical analysis of the journalist's speech in different

programs from Rede Globo, in which the assessed parameters were speech speed and fundamental frequency. The gestural analysis was done through counting Unities of Action and hand gestures. The results show different behaviors between the presentation of newscasting and non-newscasting programs. Our results are able to evidence that despite there being standards of journalistic professional speech, this speech can undergo some variation according to the television formats through in which the same professional transits.

Keywords:

Prosody. Professional speech. Visual prosody.

1. Introdução

A apresentação de um programa de televisão perpassa por diversos fatores que implicam em adaptações desde estéticas, discursivas e conteudistas que vão caracterizar aquele programa e fazer com que ele pertença a um gênero ou subgênero específico. A legislação brasileira exige que todos os canais de televisão aberta tenham um mínimo de conteúdo informativo (CURADO, 2002) e o telejornal figura como um formato utilizado por grande parte das emissoras como programação informativa.

No telejornal há normalmente um ou mais apresentadores que introduzem as matérias realizadas por repórteres, realizam entrevistas em estúdio, fazem leitura de notas, iniciam e finalizam o telejornal. É comum na televisão brasileira que os apresentadores de telejornal tenham sido repórteres de rua, produtores ou que ainda tenham realizado outras funções no telejornal, como edição, apresentação de previsão do tempo, entre outras. Por causa da experiência à frente das câmeras e com o “ao vivo” se faz frequente a presença de apresentadores ou ex-apresentadores de telejornais em funções de apresentação de programas de diversidades, *reality-shows*, eventos esportivos, eventos políticos e eventos culturais. Em todos esses contextos, o apresentador ou jornalista se coloca enquanto emissor de fala profissional e foi a partir desse contexto televisivo que se deu a nossa observação e pesquisa.

A primeira fase da nossa pesquisa buscou investigar as características acústicas da fala das jornalistas da Rede Globo Fátima Bernardes e Sandra Annenberg em dois diferentes subgêneros televisivos: programas não telejornalísticos (programa de entrevistas (ou *talk show*) e programa de jornalismo temático e em telejornais, que são duas configurações diferentes de atuação das apresentadoras. Nos telejornais, o padrão de apresentação é geralmente mais formal enquanto há maior flexibilidade à

descontração em programas de diversidades. A fase seguinte de nossa pesquisa, feita em continuidade à primeira, buscou investigar as mesmas jornalistas nos mesmos contextos, mas desta vez observando os gestos corporais realizados por elas.

A compreensão do comportamento prosódico em diversos níveis de fala é importante para a ampliação da compreensão da prosódia da língua e, quando tratamos de fala profissional, se faz relevante para o aprimoramento da fala enquanto ferramenta de trabalho de jornalistas e comunicadores. O presente artigo pode interessar aos jornalistas, comunicadores e apresentadores de diversos meios audiovisuais e aos estudiosos de fonética e fonologia e mais especificamente de prosódia.

2. Pergunta, hipótese e objetivos

Com base no exposto na introdução, elaboramos enquanto pergunta norteadora do nosso trabalho: O jornalista de televisão adapta seu comportamento prosódico da fala e dos gestos de acordo com o gênero televisivo no qual atua? Para responder a essa questão de pesquisa, elaboramos a hipótese de que o jornalista tem diferentes realizações de fala e gestos em diferentes gêneros televisivos. Para investigação da hipótese estabelecemos como nosso objetivo geral investigar se há diferenças entre as realizações prosódicas da fala e de gestos de jornalistas quando permeiam entre diferentes subgêneros televisivos. Nossos objetivos específicos são: a) descrever o fala das jornalistas em telejornais e programas de variedades; b) descrever os gestos das jornalistas em telejornais e programas de variedades; e, c) comparar as diferentes realizações das duas profissionais nos dois subgêneros televisivos.

3. Os gêneros televisivos

Os gêneros televisivos são, segundo Silva (2005), programas de auditório, programas jornalísticos, ficção seriada, publicidade e *reality shows*. O gênero jornalístico, segundo a autora, se subdivide em subgêneros que são os telejornais, programas de jornalismo temático, documentários e programas de entrevista, pois todos esses tipos estão sob as regras do jornalismo.

Martin-Barbero (1977) considera que os gêneros televisivos funcionam na leitura do próprio gênero e servem como estratégia na produ-

ção dos programas jornalísticos, pois o gênero ajuda na construção do formato e da narrativa.

A narrativa construída se relaciona com o telespectador e estão ligados aos gêneros televisivos, que é estabelecida principalmente com base neles. Os gêneros televisivos se apresentam tanto na forma como o telespectador se relaciona com o conteúdo televisivo, o que ele espera daquele produto, quanto na forma como o conteúdo é produzido, o que se pode esperar que aquele produto cumpra como objetivo.

Todos os vídeos utilizados na análise fazem parte do gênero jornalístico, sendo três do gênero telejornal (previsão do tempo do Jornal Nacional, a apresentação do Jornal Nacional (apresentado por Fátima Bernardes) e a apresentação do Jornal Hoje (apresentado por Sandra Annenberg)), o Encontro com Fátima Bernardes (apresentado por Fátima Bernardes), enquadrado no subgênero de programa de entrevista e o Como Será? (apresentado por Sandra Annenberg) que se enquadra de forma mais próxima dos programas de jornalismo temático.

4. A fala como instrumento de trabalho

No jornalismo para televisão enquanto meio audiovisual, em qualquer um dos seus subgêneros, a informação é construída por meio de narrativa sonora e visual, e é a fala do jornalista que é responsável por conduzir a informação textual que, mesmo quando está posta por meio de imagens, gráficos e textos expostos em tela, geralmente contam com a fala em acompanhamento e explicação a estes recursos. Dessa forma se faz necessária a compreensão dessa fala enquanto instrumento de trabalho.

Pesquisas anteriores (BARBOSA; MADUREIRA; MAREÛIL, 2017; BARBOSA, 2017; CASTRO *et al.* 2010a; 2010b; 2010c) mencionam a diferença entre a fala profissional e a fala espontânea, em questões que tangem desde a produção da fala, suas características prosódicas e atingem a percepção da fala. Em estudo de Obin *et al.* (2011), os autores verificaram que os ouvintes conseguiram observar mudanças em diversos fatores prosódicos entre diferentes estilos de elocução avaliados.

As mudanças acústicas entre diferentes estilos de elocução podem acontecer em níveis segmentais ou suprasegmentais. Segundo Eskénazi (1993) e Barbosa (2017), essas diferenças podem se apresentar por causa da qualidade de voz, da taxa de elocução e da situação profissional de

fala. Eskénazi (1993) afirma ainda que diferentes falantes podem realizar um estilo de fala de diferentes maneiras e que existem fatores que podem alterar a realização de um estilo de fala, como a familiaridade do falante com aquele estilo.

5. Expressividade: a prosódia da fala e a prosódia visual

A partir da compreensão da fala enquanto instrumento de trabalho e ferramenta na construção do material jornalístico televisivo, é necessário compreender a fala em si. Para o nosso trabalho em específico, os aspectos da fala levados em consideração são os fatores suprasegmentais da fala, dentre estes, aspectos prosódicos específicos e os aspectos da prosódia visual.

Os parâmetros prosódicos utilizados para análise podem ser de acordo com correlatos físicos (frequência fundamental, duração e intensidade), ou na sua percepção, que são correlatos perceptivos (*pitch*, duração percebida e volume (*loudness*)) (BARBOSA, 2019). Em Reis (2005), são consideradas enquanto categorias prosódicas acento, tom, entoação, ritmo, velocidade de fala e pausa, todas passíveis de análise. Alterações nos aspectos suprasegmentais da fala podem otimizar ou prejudicar a comunicação. Rodero *et al.* (2018) consideram que a velocidade de fala quando muito rápida pode comprometer a compreensão, assim como o *pitch*, que segundo as autoras não pode se manter muito constante para que a fala não se torne monótona e sugerem que, para melhor controle das variações do *pitch*, haja uma educação vocal com os estudantes de jornalismo.

Os fatores suprasegmentais da fala são inerentes à comunicação e à fala humana, são responsáveis pela distinção de intencionalidade, demarcação de informação de maior ou menor destaque, definição de ritmo, de estilo, entre outros fatores. Os aspectos suprasegmentais da fala estão atrelados à enunciação dos segmentos.

Assim como os aspectos suprasegmentais fazem parte da fala, há também a defesa de que os movimentos corporais estão ligados à enunciação. Câmara Jr. (1980, p. 19) considera que “o gesto, entendido como jogo da fisionomia, dos braços e até de todo corpo, acompanha intelectualmente a enunciação vocal”. McNeill (1992) defende a existência de um *growth point*, um ponto de germinação cerebral no qual se dá a formação da ideia mínima do enunciado, que desponta junto aos movimentos cor-

porais, estes que estão em coocorrência com a fala e ligados à enunciação.

Essa coocorrência trata da indissociabilidade entre fala e gestos, que pode ser observada na elaboração da fala. McNeill (1992) compreende que os movimentos corporais ajudam na conceitualização da fala. A coocorrência pode ser observada também durante a fala sem a presença de algum interlocutor no ambiente e ainda assim os falantes realizam movimentos corporais (KENDON, 1997). Os movimentos corporais que coocorrem à fala e fazem parte desta são configurados enquanto prosódia visual. Biau *et al.* (2016) ressaltam a importância de estudar as funções prosódicas dos gestos no discurso, além dos estudos mais comuns em relação ao conteúdo semântico dos gestos.

Os gestos em apresentação de telejornais podem apresentar alguns problemas. De acordo com Cotes (2008), os mais comuns são a repetição do mesmo gesto várias vezes, o excesso de gestos em tentativa de demonstrar expressividade e a ausência de gestos. A autora considera que não deve haver nem falta, nem excesso de gestos e recomenda o uso natural, adaptado ao conteúdo e contexto.

As classificações de gestos utilizadas na pesquisa foram a classificação de gestos de mãos de McNeill (1992), que alia o conteúdo da fala com o movimento realizado nas mãos e categoriza a partir da relação entre os dois e a classificação de Ekman e Friesen (1976) que elaboraram uma classificação de Unidades de Ação (AUs) que correspondem aos movimentos musculares do rosto e movimentos da cabeça. Essas AUs são nomeadas, numeradas e descritas pelos autores.

A prosódia da fala e os gestos corporais fazem parte da expressividade do jornalista. A expressividade, segundo Silva e Penteadó (2014), é a reunião harmônica de fatores verbais, vocais e não verbais. Os verbais tratam do texto, das escolhas de palavras. Entre os vocais estão os recursos prosódicos e nos não verbais estão o comportamento gestual e outros recursos visuais como postura, aparência e indumentária.

A partir da compreensão da importância da fala profissional, das possibilidades de mudanças nos padrões dessa fala entre diferentes gêneros e subgêneros jornalísticos e dos fatores de fala e gestos pensamos o presente trabalho, cujos processos metodológicos serão apresentados na próxima seção.

6. Metodologia

Os caminhos metodológicos seguidos na pesquisa incluíram revisão bibliográfica sobre prosódia, gestos, gêneros televisivos, análise acústica e gestual; seleção, *download* e triagem do material de análise; análise acústica de segmentos por segundo, f0 e ênfases; análise gestual; tratamento estatístico e análise dos resultados.

A revisão de bibliografia permeou toda a duração da pesquisa. A primeira fase da análise foi a escolha do material analisado, que foi feita da seguinte forma: foram priorizadas jornalistas do mesmo sexo, que fossem da mesma emissora e que tivessem trabalhos em um telejornal de formato tradicional e em outro programa jornalístico de outro formato. Em cada uma das situações foram selecionados segundos de fala clara e completa, sem música de fundo até somarem 48 segundos de fala de cada um deles. Esse tempo foi estabelecido a partir da situação disponível com menor quantidade de tempo de vídeo, que foi a de previsão do tempo por Sandra Annenberg.

A etapa seguinte foi a análise acústica, que foi feita com auxílio do *software Praat*. As variáveis avaliadas foram a velocidade de fala e a tessitura. A velocidade de fala foi obtida a partir da contagem de segmentos por segundo. No *Praat*, foram selecionados recortes de um segundo da fala e, com auxílio da visualização do espectrograma desse segundo em conjunto com a oitiva, foi feita a contagem de segmentos e assim estabelecida a velocidade de fala de cada situação. A análise acústica de valores de f0 foi realizada nos mesmos recortes de segundos da velocidade de fala. Cada segundo de seleção teve os valores de f0 coletados também no *Praat*. Os valores obtidos na análise acústica foram submetidos à análise estatística com auxílio do *software Bio Estat* e os testes utilizados foram ANOVA: um critério ou de Kruskal-Wallis, são testes que analisam se há diferenças significativa entre as médias, cujo $\alpha = 0,05$ e tem diferença significativa para $p \leq 0,05$ e diferença não significativa para $p \geq 0,05$.

A terceira etapa da análise foi a de análise gestual, que iniciou com adaptação do material de análise. O material utilizado na análise acústica teve que ser adaptado para que houvesse enquadramento de rosto, mãos e clareza na imagem. A atuação de Sandra Annenberg como moça do tempo teve que ser completamente descartada por ter baixa qualidade de imagem e por a jornalista estar grande parte do vídeo de costas para a câmera. Após a adequação do material houve o destaque

das ênfases e os trechos reconhecidos como tendo fala enfatizada foram utilizados para a análise gestual.

A análise gestual foi feita com auxílio do *software Elan*. As funcionalidades do *Elan* que usamos foram as de diminuição da velocidade de exibição de vídeo, o *zoom* e as trilhas de anotação. A utilização do *Elan* está demonstrada na figura 1.

Figura 1: Visualização do Elan e trilhas de anotação.



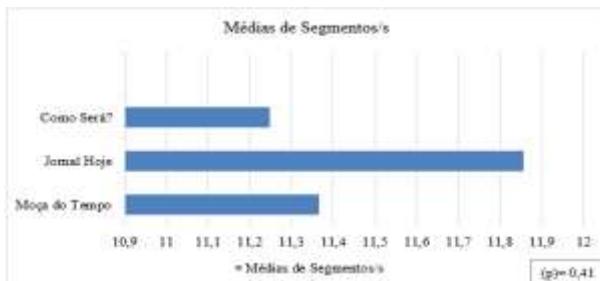
Fonte: Elaboração própria.

A funcionalidade de trilhas foi utilizada para transcrição da fala do trecho selecionado, numeração da ênfase e anotação dos gestos, divididos nas trilhas de área dos olhos, área da boca, movimento de cabeça e de mãos. Os gestos eram avaliados e anotados de acordo com classificação de McNeill (1992) para gestos de mãos e de Ekman e Friesen (1976) para os movimentos faciais. Os dados obtidos em todas as fases de análise foram tabulados no *Microsoft Office Excel* e discutidos na seção seguinte.

7. Resultados e discussão

O primeiro resultado obtido foi em relação às velocidades de fala das duas jornalistas nos diferentes subgêneros televisivos pelos quais transitaram. A primeira jornalista avaliada foi Sandra Annenberg, que apresentou velocidade de fala de 11,37 segmentos/segundo como moça do tempo no *Jornal Nacional*, 11,86 segmentos/segundo na ancoragem do *Jornal Hoje* e 11,25 segmentos/segundo na apresentação do programa *Como Será?*. O teste estatístico apresentou probabilidade de variância de $(p) = 0,41$, o que demonstra que não há variação significativa entre os valores de velocidade de fala apresentados por Sandra Annenberg nas diferentes situações. As diferenças entre os valores de velocidade de fala podem ser visualizadas na figura 2:

Figura 2: Médias de segmentos por segundo realizados por Sandra Annenberg nas diferentes situações televisivas.



Fonte: Elaboração própria.

Associamos esse resultado de maiores médias de velocidade de fala em programas telejornalísticos, seja como apresentadora ou como moça do tempo, como consequência do formato desses programas, que exige que a jornalista faça rápidas inserções entre as matérias, em introdução ou fechamento àquele assunto tratado pelo repórter.

Para a jornalista Fátima Bernardes, para a qual analisamos a velocidade de fala em duas situações, na qual, a primeira, como âncora do Jornal Nacional, a jornalista realizou 13,47 segmentos por segundo e na apresentação do Encontro com Fátima Bernardes o valor foi de 15,43 segmentos/s. O valor do teste estatístico foi de $(p) = 0,0194$ o que demonstra diferença significativa entre as médias de segmento/segundo. Esses valores estão demonstrados na figura 3.

Figura 3: Médias de segmentos por segundo realizados por Fátima Bernardes nas diferentes situações televisivas.



Fonte: Elaboração própria.

As duas velocidades de fala de Fátima Bernardes foram superiores à maior velocidade de fala de Sandra Annenberg, fato que pode refletir além de o estilo pessoal de fala da jornalista, o formato do Jornal Nacional ser mais formal do que o Jornal Hoje, apresentado por Sandra Annenberg. Nossos resultados mostram que a velocidade de fala de Fátima Bernardes é diferente a da jornalista Sandra Annenberg quanto à relação de oposição entre os dois subgêneros jornalísticos. Fátima Bernardes apresentou maior velocidade de fala no programa de entrevistas, o que para nós constitui uma estratégia da jornalista para evitar que seja interrompida pelos seus entrevistados e públicos que estão no estúdio.

Borges (2008) avaliou velocidades de fala (em sílabas por segundo) e não encontrou diferença significativa em dois contextos de fala do repórter (*off* e externa) reportagem que fazem parte do mesmo subgênero (telejornal). Dias *et al.* (2015) avaliaram três estilos de reportagem delineados pelas pesquisadoras como sério, neutro e descontraído e encontraram variação em relação à velocidade de fala. As autoras consideraram como “média” a velocidade de fala de 100% das reportagens de estilo neutro e descontraído, enquanto as reportagens de estilo sério tiveram 60% da velocidade média e 40% da velocidade acelerada. Em paralelo com nosso estudo, podemos aproximar os telejornais com o estilo sério e os programas dos outros subgêneros como mais próximos do comportamento neutro ou descontraído. Nesse caso os resultados de Sandra Annenberg se aproximam dos resultados de Dias *et al.* (2015) e os resultados de Fátima Bernardes vão em oposição a esses.

O outro parâmetro acústico observado por nós foi o de frequência fundamental das falas das jornalistas. Para assegurar a precisão dos valores, esses foram coletados em recortes de cada segundo da fala e depois foi retirada a média aritmética de todos os valores para chegar a uma média de f_0 de cada situação. As médias dos valores encontrados estão demonstrados na tabela 1:

Tabela 1: Médias de valores de f_0 da fala de Sandra Annenberg em cada programa avaliado.

| Programa | Moça do tempo (JN) | Jornal Hoje | Como Será? | Probabilidade |
|---------------------------|--------------------|-------------|------------|---------------|
| Média de valores de f_0 | 158.9572 | 140.5873 | 123.8586 | $p= 0,0012$ |

Fonte: Elaboração própria.

Os valores de f0 médio encontrados por meio da coleta dos *pitch listing* de cada segundo de fala e da média desses valores ao final apresentaram variância significativa. A maior média de f0 realizada por Sandra Annenberg foi enquanto moça do tempo, o vídeo dessa realização data de 1991, enquanto todos os outros vídeos foram exibidos depois de 2009, essa linha temporal na carreira da jornalista pode ser um dos fatores que influencia na realização de maior f0, podemos associar esse resultado à menor maturidade vocal da profissional. Esse resultado está de acordo com os resultados obtidos por Sóstenes e Paula (2017) que compararam as realizações de f0 de dois apresentadores de telejornal em diferentes pontos da carreira (22 anos de intervalo) e ambos apresentam diminuição nos valores de f0 nas apresentações mais recentes.

Os outros dois valores mais atuais de Sandra Annenberg, no Jornal Hoje e no programa temático Como Será? apresentaram variação significativa, cuja menor frequência foi no programa Como Será?, o que coincide com a menor velocidade de fala, esse resultado pode estar associado ao formato de apresentação mais ameno do programa. A tabela 2 apresenta os valores de f0 referentes às apresentações da jornalista Fátima Bernardes.

Tabela 2: Médias de valores de f0 da fala de Fátima Bernardes nos dois programas avaliados.

| Programa | Jornal Nacional | Encontro com Fátima Bernardes | Probabilidade |
|-------------------------------|-----------------|-------------------------------|---------------|
| Média de valores de f0 | 134.5207 | 166.1766 | p= 0,0038 |

Fonte: Elaboração própria.

As médias de frequência fundamental da jornalista Fátima Bernardes apresentam $p= 0,0038$, valor considerado como significativo. A maior frequência fundamental realizada por Fátima Bernardes coincide com a maior velocidade de fala e as duas realizações podem ter a mesma causa: a presença de mais pessoas no estúdio, o que pode levar a jornalista a tentar uma imposição por meio de aumento na altura da voz.

Borges (2008) avaliou a fala profissional de repórteres em contexto presencial e não-presencial em reportagens de telejornal. No contexto não presencial (em *off*) a fala dos repórteres era mais grave e estável em comparação ao contexto presencial (em externa). Os resultados apresentam semelhança com os resultados apresentados por Fátima Bernardes em nossa pesquisa, a situação de estúdio de telejornal se aproxima mais

ao contexto não presencial, enquanto a gravação em externa se aproxima mais a do estúdio com entrevistados e plateia.

Após a avaliação acústica dos dois parâmetros anteriores, fizemos a contagem de ênfases realizadas por cada jornalista. Para essa análise foi necessário o descarte da situação de Sandra Annenberg como moça do tempo no Jornal Nacional, pois não há a exibição clara de rosto e mãos da jornalista no vídeo. Houve o recorte de um minuto de fala de cada jornalista em cada programa, esse minuto se deu através da junção de vários trechos de alguns segundos de fala em diferentes vídeos de diferentes edições dos programas e telejornais. Nessa avaliação, conseguimos contar a realização de 15 ênfases em um minuto de fala de Sandra Annenberg no Jornal Hoje e 21 ênfases no mesmo recorte temporal do Como Será?. A jornalista Fátima Bernardes apresentou, em um minuto de fala 21 ênfases no Jornal Nacional e 14 ênfases no Encontro com Fátima Bernardes.

As duas apresentadoras apresentaram comportamentos diferentes em relação à quantidade de ênfases por minuto, Sandra Annenberg fez mais ênfases no programa não telejornalístico enquanto Fátima Bernardes fez maior número de ênfases na apresentação do telejornal. Nós associamos esse resultado ao fato de que os trechos de fala de Fátima Bernardes no Jornal Nacional eram bastante curtos e, em cada um deles havia a inserção de uma ou mais palavras enfatizadas, a necessidade de mais trechos de fala para conseguirmos o tempo de um minuto de fala pode ter ocasionado o maior número de ênfases. Batista (2007) indica a existência de ênfases estilísticas na fala telejornalística, que podem muitas vezes não ter finalidade informativa, o que nos nossos resultados pode ser comprovado que não há necessariamente uma relação da quantidade de ênfases realizadas com o conteúdo do subgênero, a variação na quantidade de ênfases pode, nesse caso, estar mais relacionada com o estilo de apresentação.

Os próximos resultados são relacionados à análise gestual. A análise gestual teve como base os trechos percebidos como ênfase. Nessa etapa foram anotadas as Unidades de Ação (*AUs*) segundo Ekman e Friesen (1976) e os gestos de mão segundo McNeill (1992) e a contagem de quantos gestos no total foram realizados em cada ênfase. O valor total de gestos também foi calculado e dividido pela quantidade total de ênfases e pudemos gerar a média de gestos por ênfase. Esses valores estão dispostos na tabela 3:

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Tabela 3: Valores de gestos por ênfase das jornalistas nos diferentes programas.

| Programa | Total de Gestos | Total de Ênfases | Média de Gesto por Ênfase |
|--------------------|-----------------|------------------|---------------------------|
| Como Será? | 89 | 21 | 4,23 |
| Jornal Hoje | 58 | 15 | 3,86 |
| Encontro com F. B. | 58 | 14 | 4,14 |
| Jornal Nacional | 53 | 21 | 2,52 |

Fonte: Elaboração própria.

As duas jornalistas apresentaram médias de realização de gestos por ênfase maiores em programas não telejornalísticos do que em apresentação de telejornais. Em relação às ênfases em que houve mais ocorrências de gestos, podemos observar, nos nossos dados, que a jornalista Sandra Annenberg realizou mais de quatro gestos em sete das ênfases e quatro gestos em 11 ênfases no programa *Como Será?*, já no telejornal *Jornal Hoje* houve apenas duas ênfases com mais de quatro gestos e nove com a ocorrência de quatro gestos. Em nenhuma das situações houve realização de ênfases com dois gestos ou menos.

Fátima Bernardes realizou mais de quatro gestos em seis das ênfases do *Encontro com Fátima Bernardes (F.B.)* e quatro gestos em cinco das ênfases. No programa, a jornalista não realizou nenhuma ênfase com apenas um gesto ou nenhum. Enquanto âncora do *Jornal Nacional* houve duas ênfases com a ocorrência de mais de quatro gestos e quatro ênfases com a ocorrência de quatro gestos, no *Jornal Nacional (J.N.)*, a jornalista realizou uma ênfase sem nenhum gesto e quatro ênfases com a ocorrência de apenas um gesto em cada. Na contagem de ênfases com maior ocorrência de gestos, observamos também números maiores nos programas que não são telejornais e nos dois resultados, tanto de ênfases com mais gestos quanto de média de gestos por ênfase há números maiores no *Jornal Hoje* em relação ao *Jornal Nacional*, o que pode demonstrar uma variação entre o caráter do telejornal, de estilo de apresentação mais ou menos formal.

Avaliamos também o comportamento gestual por tipos de gestos. A categorização de McNeill considera os gestos de mão por tipo de movimento e relação com o que está sendo dito. Em relação aos gestos de mãos há destaque nos resultados da quantidade de gestos dêiticos realizados por Sandra Annenberg no programa *Como Será?* que foi maior que na outra situação da telejornalista e nas duas situações de Fátima Bernardes. Associamos essa ocorrência ao fato de que esse é um programa no qual a jornalista pode se colocar enquanto sujeito na fala, falar diretamente com o telespectador, deixando claro o direcionamento da fala,

além de haver frequentes demonstrações de coisas, ações e objetos no estúdio do programa. O tipo de gesto dêitico, segundo McNeill (1992,) é utilizado para demonstrar e apontar, o gesto de apontar é um dos gestos dêíticos mais comuns e ele pode ser utilizado para apontar e representar sujeitos, como eu, você, nós.

Os gestos metafóricos foram os gestos de mãos mais utilizados nos telejornais *Jornal Hoje* (7 vezes) e *Jornal Nacional* (7 vezes) e também na apresentação do programa *Encontro com Fátima Bernardes* (10 vezes), esse tipo de gesto, segundo McNeill (1992) é um gesto mais abstrato, representa visualmente algo que está no campo das ideias, é menos chamativo e “visual” do que os outros tipos de gestos de mãos e por isso pode estar mais presente em apresentações de telejornais, que tem padrão de apresentação mais formal e contido.

As unidades de ação propostas por Ekman e Friesen (1976) e observadas nos nossos resultados demonstram que há A.U.s que se repetem no comportamento gestual das duas profissionais e nas duas situações, mas existem A.U.s específicas que se repetem mais em cada profissional, o que pode demonstrar as singularidades gestuais de cada profissional. Para Sandra Annenberg as Unidades de Ação mais comuns foram a 5, a 22, 58 e 83, Fátima Bernardes apresentou maior frequência nas Unidades 5, 22, 83 e 85.

8. Considerações finais

Os nossos resultados conseguiram responder devidamente à pergunta de pesquisa elaborada, que questiona se o jornalista de televisão adapta seu comportamento prosódico de fala e gestos de acordo com o subgênero televisivo no qual atua. Os resultados também confirmaram a nossa hipótese, que apontava que cada subgênero televisivo dentro do gênero jornalístico possibilita diferentes realizações de fala e gestos, dentre o nosso material avaliado. As jornalistas apresentaram diferentes realizações prosódicas tanto na fala quanto nos gestos nas diferentes situações investigadas. Os objetivos de pesquisa foram cumpridos em sua totalidade.

Os resultados encontrados estão em concordância com a fundamentação teórica de Barbosa (2017) que aponta que pode haver mudança dentro do próprio estilo de elocução, dentro da própria fala profissional. A investigação feita por nós neste trabalho buscou encontrar essas parti-

cularidades entre diferentes programas televisivos, mas dentro do estilo fala profissional também podem ser investigadas possíveis mudanças em relação a variáveis que podem influenciar na realização da fala e seus parâmetros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYRES, M., AYRES JÚNIOR, M., AYRES, D.L.; SANTOS, A.A. 2007. *BIOESTAT – Aplicações estatísticas nas áreas das ciências bio-médicas*. Ong Mamiraua. Belém, PA.

BARBOSA, P. Aspectos de produção e percepção de estilos de elocução profissionais e não profissionais em quatro línguas. In: FREITAG, Raquel Meister Ko; LUCENTE, Luciana (Org.). *Prosódia da fala: pesquisa e ensino*. São Paulo: Blucher, 2017. p. 43-59

_____. *Prosódia*. São Paulo: Parábola, 2019.

_____; MADUREIRA, S.; MAREÜIL, P. Cross-Linguistic Distinctions Between Professional and Non-Professional Speaking Styles. *Interspeech* 2017, [s.l.], p. 3921-5, 20 ago. 2017. ISCA.

BATISTA, R. *A ênfase na locução do repórter de telejornal*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. 173f.

BIAU, E.; FERNÁNDEZ, L.; HOLLE, H.; AVILA, C.; SOTO-FARACO, S. Hand gestures as visual prosody: bold responses to audio-visual alignment are modulated by the communicative nature of the stimuli. *Neuroimage*, [s.l.], v. 132, p. 129-37, maio 2016. Elsevier BV.

BOERSMA, P.; WEENICK; D.. Praat. *Versão 6.1.12*. Disponível em: <http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>. Último Acesso em: 11 de abril de 2020.

BORGES, M. *Estudo prosódico da emissão do repórter na simulação de dois contextos da reportagem: a passagem e o off*. Dissertação (Mestrado) – Curso de Linguística, Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte, 2008. 100f.

CÂMARA JR, J.. *Princípios de Linguística Geral*. 6. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1980.

CASTRO, L.; SERRIDGE, B.; MORAES, J.; FREITAS, M. Characterizing Variation in Fundamental Frequency Contours of Professional Speaking Styles. In: _____. *Proceeding of Speech Prosody*. Chicago: Speech Prosody, 2010a.

_____; _____. Listeners' Ability to identify professional speaking styles based on prosodic cues. In: _____. *Proceeding of Speech Prosody*. Chicago: Speech Prosody, 2010b.

_____; _____. The prosody of the TV news speaking style in Brazilian Portuguese. *Proceedings of the 3rd ISCA Workshop ExLing*, p. 17-20, Athens: Exling, 2010c.

COTES, C. *O estudo dos gestos vocais e corporais no telejornalismo brasileiro*. Tese (Doutorado) – Curso de Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, 2008. 200f.

CURADO, O. *A notícia na TV: O dia adia de quem faz Telejornalismo*. São Paulo: Alegro, 2002.

DIAS, T.; MARTINS, P.; TEIXEIRA, L.; GAMA, A. Análise da variação prosódica em diferentes estilos de reportagens telejornalísticas. *Audiology – Communication Research*, [s.l.], v. 20, n. 3, p. 210-4, FaPUNIFESP (SciELO), set. 2015.

EKMAN, P.; FRIESEN, W. Measuring Facial Movement. *Environmental Psychology And Nonverbal Behavior*, v. 1, n. 1, p. 56-75, New York, set. 1976). Quadrimestral.

HELLWIG, B.; GEERTS, J. *ELAN – Linguistic Annotator*. Versão 5.0.0. Disponível em: <https://tla.mpi.nl/tools/tla-tools/elan/>. Último acesso em: 10 de março de 2020.

KENDON, A. Gesture. *Annual Review Of Anthropology*. Palo Alto, v. 1, n. 26, p.109-28, Califórnia, 1997.

MARTIN-BARBERO, J. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1977.

MCNEILL, D. *Hand and mind: what gestures reveal about thought*. Chicago: University of Chicago Press, 1992.

OBIN, N.; LANCHANTIN, P.; LACHERET, A.; RODET, X. Discrete/Continuous Modelling of Speaking Style in HMM-based Speech

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Synthesis: design and evaluation. *INTERSPEECH*, 12, Proceedings of a meeting held 27-31, p. 2785-8, Florence, Italy: Isca, August 2011.

REIS, C.. Prosódia e telejornalismo. In: Gama, A. C. C.; Kyrillos, L.; Feijó D. (Org.). *Fonoaudiologia e telejornalismo*. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. p. 1-18

SÓSTENES, G.; PAULA, A. Recursos prosódicos usados na fala de apresentadores de telejornal: uma análise fonético-acústica comparativa. *Revista Leitura*, v. 2, n. 59, p. 185-203, Maceió, dez. 2017.